

 [Geral](#) | 15 de novembro de 2021 | 09:59

Incêndio criminoso destruiu Casa de Reza na Terra Indígena Itapuã, denunciam Mbya Guarani

Incêndio destruiu, na madrugada de sábado, a Casa de Reza e dois carros dentro da Terra Indígena Itapuã

sul21

Por



Sul 21

sul21@sul21.com.br



Compartilhe:    

Matérias relacionadas

-  [Coronavírus > Centenas de voos são cancelados em meio a avanço de covid-19 e gripe](#)
-  [Coronavírus > Brasil supera 620 mil mortos por covid, enquanto média móvel de casos aumenta](#)



As lideranças Mbya Guarani da comunidade Pindó Mirim, Terra Indígena Itapuã, localizada no município de Viamão, denunciaram um incêndio criminoso, na madrugada de sábado para domingo (14), que destruiu a Casa de Reza e dois carros dentro da comunidade. Segundo as lideranças, o fogo se alastrou muito rapidamente, pois havia muito vento. O fogo iniciou entre uma e duas da manhã e, quando as famílias perceberam, a Casa de Reza e os veículos já tinham incendiado, não sendo possível conter as chamas.

A Terra Indígena Itapuã está com o procedimento de demarcação em curso desde o ano de 2009. O relatório circunstaciado da área foi concluído e encontra-se na Funai em Brasília, faltando a sua publicação no Diário Oficial da União. Pelos estudos se concluiu que a terra é de ocupação originária e tradicional do Povo Guarani.

Atualmente a comunidade está localizada em uma pequena área, de pouco mais de 20 hectares, cedida pelo Estado do Rio Grande do Sul para o usufruto indígena, porque, de acordo com as informações, aquela parcela de terra é de propriedade do estado. Mas, apesar disso, os Mbya Guarani sofrem pressões externas oriundas de posseiros, madeireiros e de um pretense proprietário.

reportagens
trumpistas (por
Tarso Genro)

● Opinião > A turma que demitiu coronel do Exército diretor de escola agrícola federal na ditadura militar (por Milton Pomar)



Coronavírus > Covid-19: Porto Alegre terá testes rápidos em todas as unidades de saúde a partir desta segunda

Assine o sul21

Democracia,
diversidade e
direitos: invista
na produção de
reportagens
especiais, fotos,
vídeos e
podcast.

Assine agora



00:00

#ReposiçãoJÁ: D



Dois carros da Terra Indígena também foram queimados (Foto: Roberto Liebgott)

A comunidade já informou às autoridades estaduais acerca das ameaças que sofre, mas não foram tomadas medidas no sentido de coibir essa movimentação dos invasores dentro da terra indígena. As famílias Mbya Guarani estão amedrontadas porque as constantes ameaças verbais que vêm enfrentando se concretizaram agora no crime de incêndio à Casa de Reza e aos veículos da comunidade.

“Há a necessidade de que medidas sejam adotadas pela Funai, no sentido de demarcar em definitivo a terra; pelo Estado, no sentido de averiguar a possível participação de policiais militares nesse processo de invasão e ameaças, pois sempre acompanham um pretense proprietário da área; e ao Ministério Público Federal para que atue exigindo ampla investigação acerca deste crime contra o patrimônio e as vidas indígenas, ameaçadas



final de semana.

Segundo Roberto Liebgott, coordenador do Cimi Sul, as pessoas relataram que não viram quem ateou fogo na Casa de Reza. “Todos ouviram os latidos dos cachorros, mas, naquele momento, havia muito vento o que inibiu as pessoas de saírem de dentro de suas casas. Na sequência o fogo foi intenso”, relatou. Além da Casa de Reza e dos dois veículos, uma terceira casa, onde os Mbya guardam os alimentos, também foi atingida, mas o fogo foi contido pela comunidade, evitando o que poderia ser uma tragédia ainda maior. O corpo de bombeiros foi acionado, mas quando chegou ao local o fogo já estava apagando.

Roberto Liebgott conversou com o cacique Valdecir Moreira e com com as pessoas mais idosas da comunidade, dentre elas o Seu Agostinho, Seu Turibiu e Dona Laurinda. “Todos estão tranquilos e agradecem a Nahnderu pelo fato de ninguém ter se ferido. Depois do susto e de sistematizarem os acontecimentos eles vão se reunir e planejar a construção da nova Casa de Reza, para tanto vão necessitar do apoio das entidades e de pessoas amigas. Eles aguardam pela visita das autoridades indigenistas com quem pretendem dialogar sobre as providências a serem tomadas em relação ao crime, bem como sobre a necessidade de cercarem a área e instalar portões nas entradas da aldeia, já que todas ficam na beira da estrada”, relatou ainda o coordenador do Cimi Sul.



Leia também



Vacinação contra a covid ocorre em 43 pontos nesta segunda em Porto Alegre






Presidente da Anvisa cobra retratação de Bolsonaro

Capitólio: Vídeos e relatos apontam para negligência generalizada no Lago de Furnas

Mais lidas

- 1 A quem interessa as 744 expulsões de estudantes cotistas da UFRGS? (por Everaldo Oliveira)
- 2 Brasil tem 100 generais nomeados marechais. Coronel Ustra também ganha patente
- 3 Sergio Moro é escrachado em Porto Alegre e se encontra com Eduardo Leite
- 4 'Tempos Modernos': trabalho alienado na Revolução Industrial
- 5 Novo preço da passagem de ônibus em Porto Alegre é de R\$ 4,80, anuncia Melo

Mais recentes

-  Coronavírus > Centenas de voos são cancelados em meio a avanço de covid-19 e gripe
-  Coronavírus > Brasil supera 620 mil mortos por covid, enquanto média móvel de casos aumenta
-  Opinião > Entre ameaças bolsonaristas e realidades trumpistas (por Tarso Genro)
-  Opinião > A turma que demitiu coronel do Exército diretor de escola agrícola federal na ditadura militar (por Milton Pomar)
-  Coronavírus > Covid-19: Porto Alegre terá testes rápidos em todas as unidades de saúde a partir desta segunda

[Institucional](#)

[Editorias](#)

[Assine o sul21](#)



O sul 21

Notícias

Termos de uso

Opinião

Democracia,
diversidade e
direitos: invista na

21



Notícias

Opinião

Especiais

Web Stories

Fale conosco

Assine agora

© 2020 | Todos os direitos reservados

21